

1 – A Região de Basto e a Escola Profissional, Celorico de Basto

Situada na região norte do país, a Região de Basto engloba quatro concelhos que se distribuem pelos distritos de Braga (Celorico de Basto e Cabeceiras de Basto) e Vila Real (Mondim de Basto e Ribeira de Pena) separados pelo Rio Tâmega que marca este espaço de transição entre as províncias do Minho e Trás-os-Montes.

Inserida na faixa de transição entre o NW Atlântico e o Nordeste Transmontano, é uma zona de transição entre as terras do vale do Ave, Barroso e Trás-os-Montes. Dista sensivelmente 90 km da cidade do Porto, 40 km de Guimarães, 50 km de Braga e 45Km de Vila Real e 70Km de Chaves

De acordo com os Censos de 2001, a população na altura era de 54 297 pessoas, registando-se um decréscimo sistemático da população nesta região, situação que se mantém até hoje com tendência a diminuir e de acordo com os censos provisórios de 2011, esta mesma população decresce para 50845, sendo os censos de 1900 os valores mais próximos da actualidade. Este facto relaciona-se, quer com o decréscimo acentuado das taxas de natalidade, quer com um permanente êxodo rural, quer, ainda, com a emigração, essencialmente, dirigida para os países da Europa com melhor situação económica, França, Suíça e Alemanha e para África de Língua Oficial Portuguesa assim como, para o continente americano, essencialmente Brasil.

Os principais aglomerados populacionais situam-se nas sedes dos concelhos ou no cruzamento dos eixos rodoviários principais, como é o caso do lugar **de Fermil**, (E.N.210 e E.N. 304) e a Vila de Arco de Baúlhe (E.N. 210 e E.N 216), vias ao longo das quais se estão a fixar as populações.

Na mesma ordem de ideias, os Censos de 2001 apresentam-nos taxas de analfabetismo ainda elevadas, assim como, é reduzida a percentagem da população com ensino secundário e menor é, com o ensino superior, apesar de haver já uma melhoria comparativamente a outros Censos. Nos cursos médios, a taxa é quase irrelevante comparativamente aos censos de 1991.

No caso do Ensino Superior, entre 1991 e 2011 o número de pessoas com formação superior «aumentou quase um milhão». Em 1991 eram 284 mil; em 2001 o número de licenciados era 674 mil, e em Março de 2011, já passava os 1.260 mil. Ou seja, só nos últimos 10 anos, o número de licenciados duplicou. Os alunos que terminaram o ensino secundário também duplicaram nos últimos 20 anos passando de 643 mil, no início da década de 90, para os actuais 1.363 estudantes. No total, os números significam que cerca de 12% da população tem formação superior - sendo que o género feminino lidera a tabela; 13% concluiu o ensino secundário; 16% tem o 3º ciclo e 13% parou os estudos depois de completar o 2º ciclo. Mas é a tradicional quarta classe que reúne a maior percentagem da população: uma em cada quatro pessoas tem apenas o ensino básico. Em Portugal, 19% da população permanece sem qualquer nível de ensino. In (Censos 2011).

Na nossa região, onde a EPFCB se insere, a situação também melhorou bastante. No nosso entender pensamos que:

- A institucionalização da escolaridade obrigatória do 9º ano de escolaridade;
- O alargamento do ensino profissional a toda a rede escolar de nível secundário;
- A criação da Universidade do Minho e a da Universidade de Trás-os-Montes, em Braga e Vila Real respectivamente;
- O surgimento dos diversos institutos de formação superior.

Todos estes factores contribuíram para as expectativas extrapoladas pelas diversas políticas educativas, que apontavam para estes valores hoje encontrados.

Em termos de desenvolvimento económico, a região apresenta sectores que se encontram em franco desenvolvimento:

-No sector terciário: a indústria do turismo que engloba o turismo rural, o agro-turismo e o turismo de habitação

- Comercialização e transformação dos produtos da Floresta e da Agricultura,

- Indústria de extracção de inertes.

No sector primário:

- O ressurgimento da Agricultura e da Floresta

Para além destas, a área do turismo, que engloba o turismo rural, o agro-turismo e o turismo de habitação, tem ganho relevância enquanto actividade económica. De facto, a sub-região de Basto, pelas suas características geográficas e históricas bem como pela sua riqueza patrimonial, potencia um turismo de qualidade, que dê resposta a um mercado cada vez mais exigente.

1.1 - Historial da Escola Profissional de Fermil, Celorico de Basto

Todo o ser tem uma história, sem a qual fica desprovido da sua própria identidade. A história é a memória, o registo de um ciclo de vida. É também a referência, o estímulo, o relato das ocorrências e do devir de um sujeito singular ou colectivo: referência, porque nos mostra o ponto inicial e as várias fases do trajeto de um real a concretizar-se; estímulo, porque nos revela onde reside o mérito e encarna o valor; relato de ocorrências, porque nenhuma

conquista humana, por mais ancestral que seja, é insignificante, arcaica ou irrisória, mas elos



UNIÃO EUROPEIA

Fundo Social Europeu

que se entrelaçam e que constituem a própria humanidade; devir, porque é peculiar no agir humano a transformação e a mudança permanentes.

A história é importante, é necessária. É o passado que transforma factos em energia, força que move o presente e inventa o futuro.

A nossa Escola tem história, uma marca peculiar, a sua própria identidade.

Devolvamos-lhe as referências e os registos!... Enalteçamos o esforço daqueles que a conceberam e conquistaram!... Evoquemos a memória daqueles que deram a vida pela causa desta instituição!... Recordemos o valor de tantos que passaram por cá, estímulo e exemplo para os que nela trabalham e para aqueles que um dia nos hão-de substituir!...

Conhecer a história da Escola Profissional de Fermil pressupõe um olhar minucioso e contextualizado da região de Basto: “pequeno país com a sua geografia característica, (...) a sua Economia, os seus monumentos, as suas tradições, a sua literatura, os seus Heróis, os seus santos, numa palavra, como uma pequena pátria de cujos limites e fronteiras os seus habitantes vão tendo plena consciência”¹. Região rica em nascentes e atravessada por inúmeros rios e ribeiras que vazam para o Tâmega. Este, cansado da extensa caminhada, abraça um punhado de concelhos, irmanando-os na história e no destino. Símbolos veneráveis e permanentes, o Tâmega e a Senhora da Graça fazem parte do imaginário desta gente que aqui se fixara muito antes do dealbar da nacionalidade, pautando o seu ritmo existencial. O primeiro, impelindo a baixar os olhos em sinal de reverência e desafiando a amar a terra que dá o pão; o segundo, incitando a olhar para o alto em busca de agasalho e de proteção. Terra de gente simples e trabalhadora, a maior parte dela mourejando longas horas do dia e durante toda a vida até à exaustão.

Esta “pequena pátria” é retratada por João Lemos, no seu livro Celorico de Basto – ***Entre o Passado e o Futuro*** -, com enorme paixão e inigualável mestria: “a interioridade, o isolamento, as insuficientes e deficientes vias de

¹ In PARECER SOBRE A LOCALIZAÇÃO DE UM LICEU AGRÍCOLA NA REGIÃO DE BASTO, p.10

circulação continuam, a prolongar no tempo, a estagnação socioeconómica das populações de Basto. Quem compulsar as estatísticas e penetrar nos escassos eventos da história local, logo confirmará que, desde épocas muito remotas, nos encontramos divididos entre ‘nobreza’ e ‘pobreza’; e que a sobrevivência de senhores e servos se tem devido às atividades agrícolas, florestação e pecuária; e que a própria agricultura – intransigentemente individualista, excessivamente minifundiária, rotineira, inceletiva, inadequada sem máquinas, sem mão-de-obra, sem programas, sem apoios – está a resultar cada vez mais improdutiva e cada vez menos rentável. De resto, o aproveitamento do solo, pelo menos até ao século XVII, esteve sempre muito longe de suprir as necessidades primárias das ermadas populações que o trabalhavam”.²

Não admira, portanto, que em Março de 1970, aquando de uma visita a Celorico do Subsecretário de Estado da Administração Escolar, o Senhor Presidente da Câmara desta edilidade, Dr. Ernesto Faria Leal, correspondendo a uma velha aspiração de um grupo de personalidades ligadas à agricultura, lançasse, então, no Salão Nobre dos Paços do Concelho, o seguinte repto ao estadista: “ (...) Sr. Subsecretário de Estado (...): Mais uma palavra: Quero referir-me à criação de uma Escola Agrícola (...). Na verdade, (...), além de satisfazer os anseios desta população agrícola que vive da agricultura e para a agricultura, de constituir um ‘arranque’ na racionalização da lavoura, trabalhada ainda, por processos atávicos, teria aquele Instituto educacional um vasto campo operacional, na medida em que sendo uma região de policulturas, aqui os alunos poderiam complementar e desenvolver os seus conhecimentos de silvicultura, vinicultura, fruticultura, cerealicultura, olivicultura, da cultura do linho, do mel etc., etc. (...)”.³

Esta pretensão não caíra em saco roto. Em meados de Abril de 1971, o semanário regional *Notícias de Basto*, fazia referência ao assunto, dando-lhe especial destaque: “O pedido formulado pelo Ex.mo Presidente da Câmara de Celorico de Basto, para que viesse a ser criada uma Escola Agrícola na Região de Basto, acaba de ser atendido favoravelmente. Por consequência, as

² Ob. cita., p. 16

³ *Notícias de Basto*, p. 2 de 21 de Março de 1970

entidades superiores competentes, solicitaram das Câmaras Municipais da Região em causa, parecer fundamentando a localização de uma tal Escola. As Câmaras de Mondim e Celorico de Basto entenderam confiar a elaboração do seu relatório a uma comissão constituída pelos Ex.mos Senhores Engenheiros D. Francisco de Paula Peixoto Bourbon, João Simões de Vasconcelos, José Garrido de Meireles e Ilídio Alves de Araújo como relator. (...) A Comissão signatária do (...) relatório, depois de considerar várias hipóteses de arrendamento ou aquisição de propriedades que lhe pareciam satisfatórias para os fins desejados (...) acabou por manifestar a sua preferência pelas da Arosa e Lama, na Gandarela, e pela Casa da Senhora Baronesa de Fermil e terras da Casa do Campo, em Fermil, como sendo as que de momento ofereciam mais viabilidade de aquisição para os fins desejados. (...) Sem prejuízo, porém, de ulterior localização (...), as Câmaras Municipais de Celorico e Mondim de Basto procuram assegurar-se desde já da cedência por arrendamento das propriedades da Casa do Campo, as quais, pelas suas características, equipamento modernizado e localização, satisfazem (...) para o efeito desejado e poderiam ser imediatamente ocupadas e utilizadas pelo Ministério da Educação Nacional para a instalação da Secção Agrícola do futuro LICEU TÉCNICO DA REGIÃO DE BASTO”.⁴

Em 31 de Dezembro de 1971, por Despacho do Ministro da Educação, foi criada uma Secção da Escola Técnica da Régua, entrando em funcionamento no ano letivo de 1972/73, na qual deveriam ser ministrados os cursos de agricultura, mecânica e formação familiar.⁵

No início do mês de Março de 1972, o Diretor da Escola Técnica da Régua, engenheiro José Maria Pires, deslocou-se a Fermil de Basto, incumbido pelo Ministério da Educação Nacional, para orientar os trabalhos respeitantes à instalação e funcionamento da nova Escola.⁶

⁴ Ibidem, p. 1 de 20 de Abril de 1971

⁵ Ibidem, p. 1 de 29 de Janeiro de 1972

⁶ Ibidem, p. 1 de 11 de Março de 1972

Os dados tinham sido lançados. A partir de então, esta obra preciosa, “a mais importante fábrica da região de Basto” – como referia o engenheiro Silva Nunes – jamais parou de crescer.

Os anos foram passando. A velhinha Escola Profissional, por mais que se esforçasse, já não podia oferecer as mínimas condições que exige o trabalho escolar.

Depois de um forte empenho e longa persistência - dura causa que o órgão diretivo abraçara, no dia 5 de Maio de 2005, o novo edifício da Escola Profissional de Fermil foi finalmente inaugurado. Construção de arquitetura moderna, acolhedora e funcional.



Finalmente estavam criadas as condições físicas para se trabalhar confortavelmente, adquirindo-se uma maior capacidade em termos de rendimento e de

eficácia, como sugerira o ilustre médico celoricense, João Bastos, ao referir-se a este estabelecimento, ainda em embrião: “ao pôr-se a funcionar, (...) vão abrir-se os horizontes de uma terra amarfanhada e subdesenvolvida. As potencialidades da juventude encontram o curso natural do seu destino. O meio, inevitavelmente, modela a sua personalidade e o acesso ao ensino revela aptidões e valores. O saber tecnológico, humanizado pela cultura, constitui, hoje, meta de universalidade. As fronteiras diluem-se. (...) Da tradição nasce paradoxalmente a necessidade de aprendizagem permanente. É função da escola formar homens profissionalmente aptos, socialmente úteis e humanamente compreensivos. Com esta valorização integral, realiza-se o mais

precioso capital-motor de todo o desenvolvimento. Até à sua consecução, há que criar estruturas de trabalho em moldes de futuro.”⁷

Ao usufruir de melhor equipamento e de maior conforto, a Escola Profissional de Fermil, Celorico de Basto tudo fará para dotar os seus alunos de uma formação sólida para que tenham sucesso profissional e um futuro brilhante.

A Escola forma uma comunidade, com diversos grupos sociais, que comungam os mesmos valores e cumprem as normas estatuídas.



Sem estes alicerces, nenhuma instituição cumprirá o seu próprio destino.

E que belo destino traçou José Lopes num expressivo soneto que dedicou à nossa Escola:

I

“Ó escola, ó luz da humanidade,
Que iluminas os nossos corações!

⁷ Ibidem, p.1 de 12 de Janeiro de 1972

Teu facho resplendente da verdade

Calcina vorazmente as ilusões!

II

Ignara multidão de ti se abeira

Em busca da certeza e da razão,

Pois que em ti vislumbra a clareira

Que faz do ser humano um cidadão!

Bem-vinda sejas, símbolo da ciência,

Do saber, instrução, inteligência,

Do carinho, da bênção e da paz.

Todo o fruto é abençoado;

Por isso, eu digo, livre de pecado:

Bendito seja o fruto que nos dás!”⁸

⁸ Ibidem, p.1 de 30 de Setembro de 1972.



2 - Oferta Formativa da Escola Profissional de Fermil, Celorico de Basto

A Escola Profissional de Fermil, Celorico de Basto (EPF, CB) foi criada com a vocação de certificar os seus alunos numa dupla vertente, escolar e profissional.

A sua oferta formativa reveste-se de particular importância no contexto específico da Escola que se insere num meio marcado por baixas taxas de escolaridade, formação e qualificação e uma elevada incidência de desemprego. A existência dos cursos por nós leccionados, permite assim, a jovens e adultos, a conclusão do ensino obrigatório e secundário e a transição para o mundo do trabalho com qualificação profissional.

2.1 - Cursos Profissionais de nível IV

A EPF, CB é uma escola pública centrada no ensino profissional.

É uma escola de âmbito Local, regional e nacional que não abrange, somente, a região de Basto mesmo tendo sido criada com esse objectivo. Esta Escola, desempenhou e continua a desempenhar um papel fundamental no desenvolvimento da Região. Por outro lado, é já admirável a apetência de

alunos e encarregados de educação de outros concelhos a procurarem a formação prestada pela escola, mais propriamente, dos concelhos de Fafe, Lousada, Amarante, Lixa e Felgueiras, Montalegre, Vila Pouca de Aguiar e Vila Real, Paredes e Penafiel.

Única escola do género no distrito de Braga. Presentemente, quer as acessibilidades quer as distâncias, ainda nos parecem ser factores de constrangimento ao desenvolvimento do nosso projecto educativo. Somos, assim, a reforçar a ideia de um melhoramento e investimento nestas infra-estruturas.

É de salientar a Formação prestada de agricultura, a alunos Moçambicanos que resulta do protocolo existente entre os Ministérios da Educação de Moçambique / Portugal e a Fundação Portugal/África. Estes alunos, seguem um plano de formação que inclui os três anos de formação obrigatória e mais 900 horas de formação pedagógica, o objectivo principal é a formação de docentes para os PALOP'S.

A Escola oferece hoje uma variedade de cursos ligados às mais variadas áreas técnicas desde a Saúde, Agricultura (Agro-alimentar e Equitação inclusive), Energias, Comércio e Restauração. Estes cursos conferem uma dupla certificação ou seja, uma diploma técnico e a possibilidade de os alunos prosseguirem os estudos chegando ao Ensino Universitário.

Quadro I – Oferta Formativa ano lectivo 2014/2018 (Nível IV - Secundário)

Áreas	Curso
Restauração	- 2 (duas) turmas de Técnico de Restauração – variante Cozinha e Pastelaria.
Produção Agrícola e Animal	- 3 (três) turmas de Técnico de Produção Agrária
Comércio	- 1 (uma) turma de Técnico de Comércio
Electricidade e Energia	- 3 (três) turmas de Técnico de Instalações Eléctricas
Indústria Alimentar	- 1 (uma) turma de Técnico de Processamento e Controlo da Qualidade Alimentar

2.1.1 - Caracterização da população discente

De acordo com o quadro em anexo a Escola Profissional de Fermil, Celorico de Basto manteve sempre, desde 2007, (ano em que começaram as aulas no novo edifício) até ao presente, a sua capacidade máxima. O decréscimo, advém do facto de termos terminado com as novas oportunidades durante o período letivo noturno.

ANO LECTIVO	CURSO	CEF 1º ANO	CEF 2º ANO	EFA 1º ANO	EFA 2º ANO	10º ANO	11º ANO	12º ANO	TOTAL	TOTAL POR ANO
2007/2008	TÉCNICO DE TURISMO					14			14	298
	TÉCNICO DE PROCESSAMENTO E CONTROLO QUALIDADE ALIMENTAR					20			20	
	TÉCNICO DE ELETRONICA E TELECOMUNICAÇÕES					22			22	
	TÉCNICO DE COMÉRCIO					20			20	
	TÉCNICO DE INSTALAÇÕES ELETRICAS						14		14	
	TÉCNICO DE RECURSOS FLORESTAIS E AMBIENTE						18		18	
	TÉCNICO DE TURISMO AMBIENTAL E RURAL						19	19	38	
	TÉCNICO DE HIGIENE E SEGURANÇA TRABALHO							20	20	
	TÉCNICO DE PRODUÇÃO AGRÁRIA							17	17	
	OPERADOR DE MAQUINAS AGRÍCOLAS	22							22	
	MECÂNICA DE VEÍCULOS LIGEIOS		18						18	
	JARDINAGEM		17						17	
	EFA - A			11					11	
	EFA - B			18					18	
	EFA - SECUNDÁRIO1			17					17	
EFA - SECUNDÁRIO2			12					12		
2008/2009	TÉCNICO DE COMÉRCIO					21	17		38	286
	TÉCNICO DE TURISMO					21			21	
	TÉCNICO DE PRODUÇÃO AGRÁRIA					19			19	
	TÉCNICO DE INSTALAÇÕES ELÉTRICAS					14			14	
	TÉCNICO DE HIGIENE E SEGURANÇA TRABALHO					20			20	
	TÉCNICO DE ELETRONICA E TELECOMUNICAÇÕES						17		17	
	TÉCNICO DE PROCESSAMENTO E CONTROLO QUALIDADE ALIMENTAR						16		16	
	TÉCNICO DE TURISMO AMBIENTAL E RURAL							19	19	
	TÉCNICO DE RECURSOS FLORESTAIS E AMBIENTE							18	18	
	TÉCNICO DE INSTALAÇÕES ELETRICAS							12	12	
	MECÂNICA DE VEÍCULOS LIGEIOS	19							19	
	EFA - B3			9					9	

EFA - SECUNDÁRIO1			18	22					40
EFA - SECUNDÁRIO2				24					24

ANO LECTIVO	CURSO	CEF 1º ANO	CEF 2º ANO	EFA 1º ANO	EFA 2º ANO	10º ANO	11º ANO	12º ANO	TOTAL	TOTAL POR ANO
2009/2010	TÉCNICO DE COMÉRCIO					20	20	17	57	241
	TÉCNICO DE INSTALAÇÕES ELETRICAS					19	10		29	
	TÉCNICO DE TURISMO AMBIENTAL E RURAL					17			17	
	TÉCNICO DE TURISMO						21		21	
	TÉCNICO DE PRODUÇÃO AGRÁRIA						17		17	
	TÉCNICO DE HIGIENE E SEGURANÇA TRABALHO						18		18	
	TÉCNICO DE ELETRONICA E TELECOMUNICAÇÕES							17	17	
	TÉCNICO DE PROCESSAMENTO E CONTROLO QUALIDADE ALIMENTAR							16	16	
	MECÂNICA DE VEÍCULOS LIGEIOS		14						14	
	EFA - B3					7			7	
	EFA - SECUNDÁRIO1					17			17	
	EFA - SECUNDÁRIO2				11				11	
2010/2011	TÉCNICO DE PROCESSAMENTO E CONTROLO QUALIDADE ALIMENTAR					20			20	232
	TÉCNICO DE TURISMO					20		20	40	
	TÉCNICO DE PRODUÇÃO AGRÁRIA					22		17	39	
	TÉCNICO DE MANUTENÇÃO INDUSTRIAL - MECATRÓNICA AUTOMÓVEL					23			23	
	TÉCNICO DE TURISMO AMBIENTAL E RURAL						14		14	
	TÉCNICO DE INSTALAÇÕES ELETRICAS						14	10	24	
	TÉCNICO DE COMÉRCIO						17	18	35	
	TÉCNICO DE HIGIENE E SEGURANÇA TRABALHO							17	17	
	MECÂNICA DE VEÍCULOS LIGEIOS	20							20	
	EFA - SECUNDÁRIO			24					24	
2011/2012	TÉCNICO AUXILIAR DE SAÚDE					22			22	233
	TÉCNICO DE PRODUÇÃO AGRÁRIA					23	19		42	
	TÉCNICO DE HIGIENE E SEGURANÇA TRABALHO E AMBIENTE					21			21	
	TÉCNICO DE COMÉRCIO					22		17	39	
	TÉCNICO DE TURISMO						17		17	
	TÉCNICO DE MANUTENÇÃO INDUSTRIAL - MECATRÓNICA AUTOMÓVEL						19		19	
	TÉCNICO DE PROCESSAMENTO E CONTROLO QUALIDADE ALIMENTAR						19		19	
	TÉCNICO DE TURISMO AMBIENTAL E RURAL							13	13	
	TÉCNICO DE INSTALAÇÕES ELETRICAS							14	14	
	MECÂNICA DE VEÍCULOS LIGEIOS		19						19	
	EFA - SECUNDÁRIO			8					8	

ANO LECTIVO	CURSO	CEF 1º ANO	CEF 2º ANO	EFA 1º ANO	EFA 2º ANO	10º ANO	11º ANO	12º ANO	TOTAL	TOTAL POR ANO
-------------	-------	------------	------------	------------	------------	---------	---------	---------	-------	---------------

2012/2013	TÉCNICO DE INSTALAÇÕES ELETRICAS					25			25	215
	TÉCNICO AUXILIAR PROTÉSICO					23			23	
	TÉCNICO DE GESTÃO EQUINA					21			21	
	TÉCNICO DE PRODUÇÃO AGRÁRIA						18		18	
	TÉCNICO DE HIGIENE E SEGURANÇA TRABALHO E AMBIENTE						20		20	
	TÉCNICO DE COMÉRCIO						19		19	
	TÉCNICO AUXILIAR DE SAÚDE						22		22	
	TÉCNICO DE MANUTENÇÃO INDUSTRIAL - MECATRÓNICA AUTOMÓVEL							16	16	
	TÉCNICO DE PROCESSAMENTO E CONTROLO QUALIDADE ALIMENTAR							17	17	
	TÉCNICO DE PRODUÇÃO AGRÁRIA							18	18	
	TÉCNICO DE TURISMO							16	16	
2013/2014	TÉCNICO DE INSTALAÇÕES ELETRICAS					24	22		46	225
	TÉCNICO DE RESTAURAÇÃO - VARIANTE COZINHA E PASTELARIA					24			24	
	TÉCNICO DE PRODUÇÃO AGRÁRIA					25		15	40	
	TÉCNICO DE PROCESSAMENTO E CONTROLO QUALIDADE ALIMENTAR					24			24	
	TÉCNICO AUXILIAR PROTÉSICO						22		22	
	TÉCNICO DE GESTÃO EQUINA						14		14	
	TÉCNICO DE HIGIENE E SEGURANÇA DO TRABALHO E AMBIENTE							18	18	
	TÉCNICO DE COMÉRCIO							16	16	
	TÉCNICO AUXILIAR DE SAÚDE							21	21	
2014/2015	TÉCNICO DE PRODUÇÃO AGRÁRIA					22	23		45	210
	TÉCNICO DE COMÉRCIO					22			22	
	TÉCNICO AUXILIAR DE SAÚDE					22			22	
	TÉCNICO DE INSTALAÇÕES ELETRICAS						21	20	41	
	TÉCNICO DE RESTAURAÇÃO - VARIANTE COZINHA E PASTELARIA						24		24	
	TÉCNICO DE PROCESSAMENTO E CONTROLO QUALIDADE ALIMENTAR						22		22	
	TÉCNICO AUXILIAR PROTÉSICO							22	22	
	TÉCNICO DE GESTÃO EQUINA							12	12	

2.1.2 - Pessoal Docente

A EPF, CB nunca teve um corpo docente 100% estável, à excepção do últimos concurs que permitiram a plurianualidade. A existência de um corpo docente estável é o garante da continuidade pedagógica. A recondução de docentes afectos ao Decreto – Lei 20 /2006 de 31 de Janeiro, tem sido um dos critérios na distribuição do serviço docente. O Decreto – Lei 35/2003 de 27 de Fevereiro tem – nos permitido assegurar a formação da Componente Técnica.

No presente ano lectivo, a EPF, CB está dotada do seguinte corpo docente:

- Quinze docentes do Quadro de Escola;
- Oito docentes destacados do Quadro de Escola;
- Vinte e nove contratados, sendo catorze ao abrigo do Decreto – Lei nº 20/2006 de 31 de Janeiro e quinze ao abrigo do decreto – Lei nº35, de 27 de Fevereiro.

A actividade docente da EPF, CB, é assegurada por este corpo docente. A permanência dos docentes contratados depende do número de turmas por curso em cada ano lectivo. Estes mesmos docentes asseguram a componente de formação Científica e Sócio Cultural e Técnica.

Relativamente às actividades lectivas, o corpo docente tem que leccionar todas as horas de formação de acordo com o curriculum de cada curso não havendo incumprimento. No entanto, existe o regime de substituição, indo assim, ao encontro da legislação em vigor.

2.1.3 – Pessoal não Docente

A EPF, CB está dotada de 36 funcionários, sendo 10 Assistentes Técnicos e 26 Assistentes Operacionais, todos pertencentes ao quadro. No que se refere aos Assistentes Operacionais, 9 funcionários, estão adstritos à exploração agrícola da escola, 5 estão afectos ao refeitório / cozinha e 15 estão afectos às funções de Acção educativa. Há a considerar que as tarefas desempenhadas por estes funcionários não passam somente pela acção educativa. Desempenham ainda funções de bibliotecários, motoristas, bar e de vigilância assim como, prestam funções agrícolas e de limpeza na Exploração Agrícola. Devido às características próprias desta *Escola – Oficina*, os funcionários desempenham em simultâneo várias funções. O ratio *aluno/funcionário* de acordo com a legislação actual, não pode de maneira nenhuma aplicar-se à EPFB, CB, nem a outras escolas com as mesmas características, justamente pela dimensão das infra-estruturas e trabalho agrícola que lhe é inerente.

Para fazer face a este constrangimento, a direcção vê-se obrigado a fazer uma gestão muito cuidadosa e suficientemente flexível do pessoal não docente.

Face ao exposto, a ausência de um funcionário torna-se um problema para o funcionamento da EPFB, CB, obrigando à mobilidade, independentemente do sector.

O número de funcionários operacionais, relativamente ao universo da EPF, CB, revela-se insuficiente, para responder às necessidades.

3 – Recursos Financeiros

As propostas de orçamento respeitam o que está consignado na lei, bem como as linhas orientadoras para a elaboração do orçamento emanadas pelo Conselho Geral. O progressivo aumento do custo de vida e as despesas inerentes a uma Escola com estas características, constitui, de alguma forma, um factor limitante da acção executiva.

As receitas próprias que a EPF, CB, realiza através da produção de produtos agrícolas e pecuários, prestação de serviços à comunidade assim como, as receitas dos serviços de papelaria, bufete e aluguer de instalações são todas elas empregues na manutenção e conservação do edifício escolar e infra-estruturas agrícolas. Existem ainda receitas próprias que custeiam despesas referentes aos cursos e que são reembolsadas pelo POPH – Programa Operacional de Potencial Humano.

Todos os encargos financeiros assumidos são resultado das linhas orientadoras definidas pelo órgão de Gestão, com conhecimento do Conselho Pedagógico, Conselho Geral e aprovação em Conselho Administrativo.

A preocupação em gerir de forma rigorosa e eficiente os financiamentos, independentemente da fonte, é imperiosa para satisfazer as necessidades fundamentais e o cumprimento do Projecto Educativo, Plano Anual de Actividades.

4 – Definição de Objectivos



A Escola Profissional de Fermil, Celorico de Basto espera contribuir para apoiar o desenvolvimento sustentável, favorecendo e valorizando os recursos do território, humanos e do conhecimento, sendo que os seus objectivos passam por:

- Lutar contra a exclusão, permitindo a jovens e adultos a conclusão da escolaridade obrigatória, através dos Cursos de Educação e Formação e de Educação e Formação de Adultos;

- Proporcionar aos jovens da região uma formação profissionalizante, com equivalência ao 12º ano de escolaridade, através dos Cursos Profissionais, ou especializada, através dos Cursos de Especialização Tecnológica;

- Valorizar, junto dos alunos, a actividade agrícola e florestal, procurando dignificar as profissões ligadas a estes sectores;

- Valorizar as potencialidades específicas da região;

- Diversificar a oferta formativa da Escola, atendendo às necessidades da região e às expectativas do público a que se dirige;

- Prestar novos serviços educativos, especialmente dirigidos a adultos e activos, estimulando a aprendizagem ao longo da vida;

- Estabelecer parcerias e protocolos com empresas, associações empresariais, instituições sociais, económicas e culturais e o poder locais, possibilitando experiências pré-profissionais;

- Implicar os alunos da Escola, através da sua formação profissional, especializada ou outra, no relançamento económico da região, garantindo a sua estabilidade socioeconómica e evitando o fenómeno da desertificação populacional;

- Estimular nos alunos a capacidade de iniciativa e empreendimento, que lhes permita criar o seu próprio emprego, num mundo cada vez mais global e competitivo;

- Promover estágios a nível nacional e internacional, estes últimos dentro das possibilidades existentes, de forma a aumentar e diversificar as competências;
- Promover projectos conjuntos com escolas europeias, recorrendo às tecnologias de informação e comunicação como o e-twinning;
- Prestar serviços diversos à comunidade como forma de obter rendimento.
- Preparar técnicos regionais nas áreas de formação de produção agrícola e animal, silvicultura e caça, segurança e higiene no trabalho, turismo e lazer, indústria alimentar, comércio, saúde, electricidade e energia e electrónica e automação, e outras que, quer como profissionais liberais quer como trabalhador por conta de outrem, possam fazer frente aos desafios da modernidade, numa sociedade em constante mutação;
- Aumentar o sucesso escolar dos alunos dos Cursos Profissionais, de Especialização Tecnológica, dos Cursos de Educação e Formação e de Educação e Formação de Adultos;
- Desenvolver o grau de literacia dos alunos, assim como as competências ligadas à pesquisa, tratamento e produção de informação, em qualquer suporte;
- Incentivar a participação e responsabilização dos alunos no seu processo de aprendizagem;
- Diversificar metodologias no âmbito do processo de ensino/aprendizagem, recorrendo às novas tecnologias de informação e comunicação na sala de aulas e à aprendizagem experimental;
- Promover a gestão articulada do currículo a nível dos Departamentos Curriculares e das vertentes que compõem os cursos: as componentes socioculturais, técnica e científica;
- Fomentar as competências necessárias para o desempenho de uma actividade profissional, através de experiências pré-profissionais;

- Promover a implicação dos alunos no processo de avaliação das aprendizagens, valorizando a autoavaliação crítica;
- Incentivar a concepção e utilização de instrumentos e processos de avaliação diversificados;
- Evoluir de um sistema de ensino tradicional para um sistema de aprendizagem orientada, no qual os alunos são estimulados a aprender com os meios e ao ritmo do seu tempo.
- Promover e incrementar a participação da comunidade escolar e educativa numa educação para os valores que dignificam o Homem, a cidadania e a participação democrática;
- Orientar os alunos na construção do seu projecto de vida através do empreendedorismo;
- Incentivar a participação dos alunos e encarregados de educação na vida institucional da Escola;
- Fomentar a criação das associações de Pais e Encarregados de Educação e de Estudantes.
- Incentivar a comunidade escolar no desenvolvimento de atitudes concertadas de defesa do meio ambiente: preservação dos espaços interiores/exteriores, recolha selectiva do lixo);
- Aumentar a qualidade dos espaços escolares através da sua beneficiação;
- Desenvolver actividades para a promoção e educação para a saúde.
- Aumentar a qualidade e quantidade dos recursos disponíveis;
- Tornar a transmissão/divulgação de informação mais eficiente através das novas tecnologias;
- Desmaterializar progressivamente os actos administrativos.

4 1 – Linhas Orientadoras

- Desenvolvimento das competências vocacionais dos jovens, alicerçadas num conjunto de saberes humanísticos, científicos e técnicos, que lhes permitam uma efetiva inserção no mundo do trabalho e o exercício responsável de uma cidadania ativa;
- Adequação da oferta formativa aos perfis profissionais atuais e emergentes, no quadro de uma identificação de áreas prioritárias e estratégicas para o desenvolvimento económico e social do País, num contexto de globalização;
- Racionalização da oferta de cursos profissionalmente qualificantes através da publicação de referenciais de formação;
- Reforço da estrutura modular dos conteúdos da formação como característica diferenciadora da organização curricular dos cursos e do processo de avaliação das aprendizagens;
- Valorização da formação técnica e prática da aprendizagem;
- Valorização da aprendizagem das tecnologias da informação e comunicação, aprofundando, nomeadamente, a formação em torno de ferramentas de produtividade que sustentem as tecnologias específicas de cada curso e o exercício da cidadania;
- Reconhecimento e reforço da autonomia da Escola, com vista à definição de um projecto de desenvolvimento do currículo adequado ao seu contexto e integrado no respectivo projecto educativo;
- Potenciação da ligação entre a escola e as instituições económicas, financeiras, profissionais, associativas, sociais ou culturais, designadamente, do tecido económico e social local e regional;
- Preparação para o exercício profissional qualificado, numa perspetiva de aprendizagem ao longo da vida.

5 - Participação dos pais e encarregados de educação

A Taxa de presenças dos Encarregados de Educação na EPF, CB, aumentou significativamente comparativamente aos dados de 2007 que era de 23%, para mais de 40 %. Para isso contribuíram as reuniões que se efectuaram com os Encarregados de Educação aquando das mesmas com os directores de turma e as convocatórias para a eleição dos representantes do Conselho geral e Conselho Pedagógico. A flexibilização dos horários de atendimento aos encarregados de Educação e a disponibilização de meios facilitaram a comunicação entre a escola e os encarregados de Educação.

6 - Projectos e Protocolos

Ao nível dos projectos, a EPF, CB, tem tido um bom desempenho, reflectindo a sua dinâmica. Devemos procurar manter esta dinâmica, apresentando e dinamizando vários projectos, tais como:

- Projectos com diversas escolas francesas, para apoio curricular (Formação em Contexto de Trabalho), dos alunos dos cursos de agricultura e agro – alimentar

- Desporto Escolar, a rede de Bibliotecas.

Isto só é possível, desde que, a escola favoreça o envolvimento dos docentes e alunos, responsabilizando-os. A lista de protocolos é um pouco extensa mas permitiram-nos realizar e desenvolver projectos muito importantes.

Relação de protocolos efectuados por esta escola:

- Protocolo de cooperação com a Escola Superior Agrária de Ponte de Lima;
- Protocolo de cooperação com a Ambargo;
- Protocolo de cooperação com a Resinorte;
- Protocolo com a empresa Fafe – diesel;

- Protocolo com o Centro Social de Cabeceiras de Basto;
- Contrato de Formação em Contexto de Trabalho com a bolsa de empresas que a escola possui para a realizar de estágios dos alunos;
- Protocolo com a Agridin;
- Protocolo com a o agrupamento de escolas de Celorico de Basto;
- Protocolo SABE (Serviço de Apoio às Bibliotecas Escolares);
- Protocolo com o Conselho Directivo dos Baldios de Vilar de Viando – Mondim de Basto;
- Protocolo de intercâmbio com a Escola de Agricultura e Desenvolvimento Rural de Grândola;
- Protocolo com a BIC MINHO
- Protocolo com o Centro de Excelência para a Bioenergia;
- Protocolo com a Qualidade de Basto, Empresa Municipal – CNO; e

Com todas estas instituições e entidades, procura-se trabalhar de uma forma articulada e sistematizada, no sentido de concretizar o Projecto Educativo e conseguir o sucesso educativo.

7 – Articulação e participação das autarquias

A Câmara Municipal de Celorico de Basto tem o seu representante no Conselho Geral e coopera a vários níveis com a EPF, CB, sendo as relações bastante cordiais.

A colaboração dos órgãos autárquicos tem-se verificado no apoio à organização de actividades que estão previstas no Plano Anual de Actividades e no Apoio Curricular. Assim como, na colocação de alunos em Formação de Contexto Trabalho fazendo parte da nossa base de dados enquanto entidades empregadoras.

A EPF, CB é muitas vezes solicitada na execução de seminários e de actividades relacionadas com turismo rural dinamizadas pela Autarquia.